



GT04 - Didática – Trabalho 997

## BALANÇO DAS PESQUISAS SOBRE O DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR: ESTADO DO CONHECIMENTO NOS ANAIS DA ANPED ENTRE 2002 – 2015

Camila Alberto Vicente de Oliveira – UFG/REJ – PPGE/UFSC

### Resumo

A Universidade brasileira, especialmente a Universidade pública tem passado por um momento político de reconfiguração, momento este que afeta diretamente o trabalho do professor que atua nesse nível de ensino. Considerando o cenário de desmonte das Universidades, a presente pesquisa buscou analisar os diferentes cenários apresentados nas pesquisas que se debruçam sobre a reflexão acerca do trabalho docente no Ensino Superior sob o referencial teórico-metodológico da área de Didática e, dessa forma, apresentar as contribuições desses trabalhos para a configuração de um campo de estudos e pesquisas sobre o fazer docente nesse nível de ensino. Para tanto, realizou Estado do conhecimento nas publicações do Grupo de Trabalho 4 – Didática, da ANPEd, no período compreendido entre 2002 e 2015. Nesse texto, especificamente, apresentaremos o balanço realizado após o estado do conhecimento e a análise preliminar das dimensões do trabalho docente universitário que estão envolvidas nesses estudos publicados nos referidos Anais. Espera-se, ao final da pesquisa, apontar indícios relevantes dessas pesquisas desenvolvidas e divulgadas nas Reuniões da ANPEd para a compreensão do trabalho do docente universitário, mas sobretudo para o desenvolvimento dessa área de estudos.

**Palavras-chave:** Professores de ensino superior; Estado do conhecimento; ANPEd

### Apresentação

O contexto político de ampliação do ensino superior ocorrido no Brasil ao longo dos últimos quinze anos reconfigurou o sentido da Universidade e, portanto, a função e a formação de seu docente.

Mancebo (*et all*) afirma que as instituições de ensino superior de origens históricas distintas e em países com economias também distintas foram afetadas

de forma mais ou menos intensa, nas últimas décadas, pelas mudanças anteriormente discutidas – novas demandas da economia global, novos papéis desempenhados pelo Estado, às quais se deve acrescentar a interferência das “recomendações” embutidas em relatórios, documentos e empréstimos financeiros de organismos multilaterais a serviço dos Estados centrais (2006, p.43)

As consequências para o trabalho docente também são apontadas pelas mesmas autoras (MANCEBO *et all*) quando expõem como as mudanças políticas e estruturais da Universidade tem culminado na já referida (re)configuração do trabalho docente universitário e trazido para ele, graves – desastrosas em suas palavras- consequências, tais como:

(1) precarização do trabalho docente, visível até mesmo nas grandes universidades públicas, onde proliferam as (sub)contratações temporárias de professores; (2) intensificação do regime de trabalho, donde decorrem aumento do sofrimento subjetivo, neutralização da mobilização coletiva e aprofundamento do individualismo competitivo, atingindo, obviamente, não somente os trabalhadores precários, mas acarretando grandes consequências para a vivência e a conduta de todos aqueles que trabalham nas instituições de ensino superior; (3) flexibilização do trabalho, em cujo nome novas atribuições são agendadas para os professores, muitas das quais desenvolvidas, anteriormente, por funcionários de apoio, de modo que o docente agora é responsável não apenas pela sala de aula e pelo desenvolvimento de sua pesquisa, mas por um crescente número de tarefas, como o preenchimento de inúmeros relatórios e formulários, a emissão de pareceres, a captação de recursos para viabilizar seu trabalho e até para o bom funcionamento da universidade e, por fim, (4) submissão a rigorosos e múltiplos sistemas avaliativos onde a eficiência do professor e sua produtividade são objetivadas em índices.

Recentemente, a filósofa Marilena Chauí, em entrevista à Santiago e Silveira (2016, p.273-274) publicada na Revista Educação e Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, refere-se à Universidade operacional e ao trabalho do professor, denunciando aspectos como o número de horas-aula, as relações superficiais que mantém com os alunos; a seleção, contratação e trabalho precários, mas, sobretudo, a preocupação premente como formação do docente universitário, por muitas vezes aligeiradas, comprometendo, por muitas vezes, o seu fazer enquanto docente.

A universidade de resultados estava voltada para as empresas, já a universidade operacional está voltada apenas para si mesma enquanto estrutura de gestão e de arbitragem de contratos. Regida por contratos de gestão, avaliada por índices de produtividade, calculada para ser flexível, a universidade operacional está estruturada por estratégias e programas de eficácia organizacional e, portanto, pela particularidade e instabilidade dos meios e dos objetivos, pois é isso que caracteriza uma organização empresarial. Definida e estruturada por normas e padrões inteiramente alheios ao conhecimento e à formação intelectual, está pulverizada em micro-organizações *que ocupam seus docentes e curvam seus estudantes a exigências exteriores ao trabalho intelectual, com o aumento insano de horas-aula, a diminuição do tempo para mestrados e doutorados, a avaliação pela quantidade de publicações, colóquios e congressos, a multiplicação de comissões e relatórios etc. Nela, a docência é entendida como transmissão rápida de conhecimentos, consignados em manuais de fácil leitura para os estudantes e de preferência já prontos nos meios eletrônicos; o recrutamento de professores é feito sem levar em consideração se dominam ou não o campo de conhecimentos clássicos e atuais de sua disciplina e as relações entre ela e outras afins – o*

*professor é contratado ou por ser um pesquisador promissor que se dedica a algo muito especializado, ou porque, não tendo vocação para a pesquisa, aceita ser escorchado e arrojado por contratos de trabalho temporários e precários. A docência é pensada como habilitação rápida para graduados, que precisam entrar rapidamente num mercado de trabalho do qual serão expulsos em poucos anos, pois tornam-se, em pouco tempo, jovens obsoletos e descartáveis; ou como correia de transmissão entre pesquisadores e treino para novos de pesquisadores. Desapareceu, portanto, a marca essencial da docência: a formação.*(Grifos nossos)

Abdalla (2011) também retoma as condições de trabalho do docente na Universidade para discutir como o professor mobiliza seu conhecimento profissional para encarar a docência diante das características do trabalho docente na Universidade nos últimos tempos

Também é preciso considerar, nesse cenário, alguns aspectos que apontam para os efeitos de um processo de precarização do trabalho docente. Efeitos esses que se traduzem nos dilemas enfrentados pelo professor, como: a desvalorização profissional, por conta do rebaixamento salarial das últimas décadas; a intensificação do trabalho docente como consequência do aumento das funções e da ampliação das jornadas; uma perspectiva administrativa e burocrática que exige cada vez mais dos professores; a desqualificação da formação profissional e a falta de condições para que ocorra uma formação permanente; o ambiente e o clima de trabalho que nem sempre são ideais; e a instituição de novas formas de regulação e controle, entre outros fatores [...].

Importa enfatizar, entretanto, que é preciso que os professores universitários desenvolvam estratégias para integrar diferentes conhecimentos, colocando em discussão concepções relativas à identidade profissional diante da complexidade da profissionalização, para se efetivar uma formação engajada e inovadora. Concepções essas que possam trazer à tona, para o coletivo da instituição formadora, as ações didáticas que estão sendo desenvolvidas no enfrentamento dos dilemas da profissão, ressignificando, assim, a tarefa do professor.

As referências citadas, Mancebo (*et all*, 2006) e Chauí, em sua entrevista publicada em 2016, e Abdalla (2011), caracterizam o contexto do trabalho docente no ensino superior e, concordando e partindo dessa caracterização, o presente texto intenta apresentar resultados de um estudo sobre os cenários do trabalho docente no ensino superior o qual, por sua vez, do ponto de vista acadêmico, inscreve-se em uma área de estudos e pesquisas – a qual possui algumas denominações como: docência universitária, pedagogia universitária, docência no ensino superior – na qual há a necessidade premente de ampliação investigativa, mas busca, sobretudo, avaliar quais os rumos e caminhos que as pesquisas sobre o docente universitário, especialmente aquelas relacionadas ao processo de ensinar e aprender – tem tomado buscando, com isso, contribuir para a conformação de uma área de estudos no campo investigativo sobre o docente universitário e o seu fazer.

Esse estudo sobre a docência universitária, realizado na condição de estágio pós-doutoral, justifica-se e apoia-se nas palavras de Morosini quando afirma que nos anos 2000, “a produção científica sobre o tema tem se caracterizado por poucos estudos, isolados e descontínuos. Pode-se afirmar que o tema do professor do ensino superior não se constitui área de sólida produção científica” (2000, p.5), constituindo-se, portanto, como uma temática e abordagem metodológica de estudo que pode contribuir de forma significativa para a avaliação do que e como tem sido os estudos que versam sobre o trabalho do docente universitário.

Considerando esses aspectos, a problemática da investigação buscou identificar quais foram os estudos realizados sobre o docente do ensino superior publicados nos Anais da ANPEd (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação), na última década, especialmente no Grupo de Trabalho 4 – Didática e seus diferentes cenários e abordagens teóricas e metodológicas.

Considerando que esta é nossa área de ensino e pesquisa na Universidade, identificamos a área de Didática como aquela em Pedagogia que versa sobre os diferentes aspectos do ensinar. O processo de ensino combinaria elementos como os objetivos, conteúdos, metodologias e demais formas de organização da aula (expressão polissêmica) com vistas a garantir a aprendizagem – a partir da atividade independente e autônoma - do aluno (LIBÂNEO, 2002).

Em outra definição possível, Pimenta *et all* (2013, p. 145) aponta que

Sendo uma área da pedagogia, a didática tem no ensino seu objeto de investigação. Considerá-lo como uma prática educacional em situações historicamente situadas significa examiná-lo nos contextos sociais nos quais se efetiva – nas aulas e demais situações de ensino das diferentes áreas do conhecimento, nas escolas, nos sistemas de ensino, nas culturas, nas sociedades –, estabelecendo-se os nexos entre tais contextos.

Reafirmar que o ensino, como prática social, constitui o seu campo de estudo significa também a interpretação desse objeto como fenômeno complexo que requer uma abordagem dialética e multirreferencial. O ensino como prática social vai tomando formas, transformando seus contextos e sendo transformado por eles; assim, ao continuar buscando a compreensão desse objeto em suas múltiplas formas e configurações, e fiel à sua perspectiva epistemológica, vai tomando feições cada vez mais perfiladas a esse processo de contínua transformação.

A didática, como área da pedagogia, estuda o fenômeno ensino. As recentes modificações nos sistemas escolares e, especialmente, na área de formação de professores configuram uma “explosão didática”. Sua ressignificação aponta para um balanço do ensino como prática social, das pesquisas e das transformações que têm provocado na prática social de ensinar. Em que medida os resultados das pesquisas têm propiciado a construção de novos saberes e engendrado novas práticas, superadoras das situações das desigualdades sociais, culturais e humanas produzidas pelo ensino e pela escola?

Partindo da problemática exposta e dessa última definição, apoiados na definição de Libâneo (2002) e Pimenta *et all* (2013) especialmente quando a autora interroga se as pesquisas tem engendrado novas práticas superadoras, preocupamo-nos em analisar os diferentes cenários, contextos, relações estabelecidas nas pesquisas que se debruçam sobre a reflexão acerca do trabalho docente no Ensino Superior sob o referencial teórico-metodológico da área de Didática e, dessa forma, analisar as contribuições para a configuração de um campo de estudos e pesquisas sobre o fazer docente nesse nível de ensino, conforme já afirmado.

O objetivo geral da investigação foi: contribuir para os estudos sobre o docente universitário e a configuração de uma área de estudos a partir da realização de um estado do conhecimento no Grupo de Trabalho (GT) 4– Didática da ANPEd, publicados na última década, envolvendo a temática.

Nesse texto, abordaremos, especificamente, o balanço realizado após o estado do conhecimento e a análise preliminar das dimensões do trabalho docente universitário que estão envolvidas nesses estudos publicados nos referidos Anais.

### **Percurso Metodológico: o estado do conhecimento**

Na expectativa de atingir os objetivos desse estudo foi realizado o estado do conhecimento no Grupo de Trabalho 4 – Didática a partir das publicações nos Anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – ANPEd.

Inicialmente, a proposta era realizar esse estudo considerando as dez últimas reuniões anuais (2005-2015) acreditando que nesse tempo-espço e arcabouço quantitativo de publicações seria possível acessar os estudos mais recentes realizados, especialmente em programas de pós-graduação e que poderiam representar tendências, características e cenários contribuindo para a configuração de uma área de pesquisa sobre o trabalho do docente no ensino superior. A fim de permitir a comparação com outros estudos do tipo estado do conhecimento realizados recentemente, por outras pesquisadoras, nos mesmo *corpus*<sup>1</sup> (Anais da ANPEd – GT 4), optamos por realizar o

---

<sup>1</sup> CRUVINEL, Belarmina Vilela. **A formação e profissionalização docentes: um estudo nos Anais da ANPEd entre 2002 e 2013.** 2015. 115 p. Relatório de pesquisa – Bolsa de Licenciatura/Prograd. Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, 2015.

SANTOS, Nayenne Helsan. **Saberes docentes nas pesquisas em Didática: um estudo nos Anais da ANPEd entre 2002 e 2013.** 2016. 49 p. Relatório de pesquisa – Bolsa de Licenciatura/Prograd. Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, 2016.

levantamento no período compreendido entre 2002 e 2015, totalizando treze reuniões anuais (ou bienais) da Associação.

Apoiando-nos nas palavras de Ferreira (2002, p.39), a utilização dessa técnica de pesquisa justifica-se por “possibilitarem uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes”. Nesse sentido, Romanowski e Ens (2006) reforçam a importância desse tipo de estudo quando afirmam que

A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia. (p. 39)

Possibilitando a compreensão acerca da utilização desse recurso de pesquisa e a opção pela realização do estado do conhecimento nos Anais da ANPEd, Romanowski e Ens (2006) apresentam a diferença conceitual entre estado da arte e estado do conhecimento

Os estudos de “estado da arte” que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido. Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. [...] O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento”.

As pesquisas do tipo Estado da Arte/estado do conhecimento podem ser consideradas do tipo bibliográfica e, de acordo com Ferreira (2002) buscam mapear o quantitativo de estudos e publicações, mas e, sobretudo buscam compreender o impacto desses na produção de mudanças na realidade educacional

Esta intensificação de publicações gera inquietações e questionamentos como: Quais são os temas mais focalizados? Como estes têm sido abordados? Quais as abordagens metodológicas empregadas? Quais contribuições e pertinência destas publicações para a área? O que é de fato específico de uma determinada área da educação, a formação de professores, o currículo, a formação continuada, as políticas educacionais? Parece que o interesse pelos temas educacionais não tem sido suficiente para que mudanças significativas ocorram nos espaços de formação, sejam escolares ou não escolares. (ROMANOWSKI E ENS, p.38)

Magda Soares e Francisca Maciel, na apresentação do estado da arte sobre alfabetização no Brasil, apontam que a realização desse tipo de pesquisa deve ser um *continuum* posto que o conhecimento vai se construindo ao longo do tempo e privilegia

– durante esse processo – diferentes referenciais que precisam ser revelados, debatidos destacando lacunas, tendências e cenários

A primeira razão [para realização desse tipo de estudo] é que a identificação, caracterização e análise do estado do conhecimento sobre determinado tema é fundamental no movimento ininterrupto da ciência ao longo do tempo. Assim, da mesma forma que a ciência se vai construindo ao longo do tempo, privilegiando ora um aspecto ora outro, ora uma metodologia ora outra, ora um referencial teórico ora outro, também a análise, em pesquisas de estado do conhecimento produzidas ao longo do tempo, deve ir sendo paralelamente construída, identificando e explicitando os caminhos da ciência, para que se revele o processo de construção do conhecimento sobre determinado tema, para que se possa tentar a integração de resultados e, também, identificar duplicações, contradições e, sobretudo, lacunas, isto é, aspectos não estudados ou ainda precariamente estudados, metodologias de pesquisa pouco exploradas (ano, p.) .

Considerando esses elementos, sabe-se que a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd) é uma “sociedade civil, sem fins lucrativos, que congrega instituições e profissionais no campo da educação, a nível de pós-graduação, com a finalidade de promover o desenvolvimento do ensino e da pesquisa” (ANPEd, 1979, p.1). Fundada em 1976, tem por finalidade apresentar e divulgar as pesquisas dos Programas de Pós-graduações em Educação e afins.

A partir dos anos 1980, houve a necessidade de organização dos pesquisadores em grupos de trabalho e tem sido realizadas, periodicamente, reuniões (reuniões nacionais anualmente, recentemente bienalmente) que reúnem os pesquisadores da área, os debates mais atuais sobre as diferentes áreas da educação revelando as tendências de orientações teóricas e metodológicas nas investigações.

Das publicações dessas reuniões foram retirados os textos que versaram sobre o docente universitário (em suas variadas expressões: professor universitário, docente do ensino superior, docente na Universidade, trabalho docente na Universidade e no Ensino Superior) e mediante a leitura dos títulos e resumos, sucedidos da leitura integral, a categorização e análise dos dados.

Esses aspectos justificam a opção pela realização do estado do conhecimento no GT 4 entre 2002-2015 considerando que se trata de um universo significativo de estudos que podem representar a natureza daquilo que tem sido estudado sobre o docente do ensino superior à luz dos referenciais da área de Didática.

### **Balço das publicações sobre o docente no GT 4 – Didática (ANPEd) entre 2002 e 2015**

O estado do conhecimento foi realizado a partir das informações disponíveis nos Anais Eletrônicos da Anped, disponíveis no sítio oficial da entidade e/ou no sítio das Reuniões Anuais/Bienais.

Houve a preocupação inicial de estabelecer um levantamento quantitativo das pesquisas publicadas no GT – 4 (Didática) e, posteriormente a análise qualitativa das principais abordagens teóricas e metodológicas apresentadas nos trabalhos.

O quadro a seguir apresenta os dados iniciais do levantamento.

Quadro 1 – Cenário quantitativo- geral de publicações entre 2002 e 2015 no GT 4 – Didática

Ano	Publicações em geral		Sobre o docente universitário
	Com. Oral	Pôster	
2002	9	4	3
2003	10	4	3
2004	14	2	2
2005	13	5	6
2006	12	2	4
2007	16	5	6
2008	17	6	4
2009	12	1	3
2010	13	1	5
2011	13	4	5
2012	21	4	6
2013	9	1	4
2015	15	6	7
TOTAL	174	45	58
Total geral de trabalhos no período: 219 (comunicações + pôsteres)			

Organização: A COMPLETAR – IDENTIFICAÇÃO DA AUTORA

O quadro apresenta informações significativas para o problema da pesquisa. As publicações no período estudado totalizaram 219 trabalhos no GT 4 - Didática. Desses, 174 foram apresentados na modalidade comunicação oral e 45 trabalhos na modalidade pôster. O mesmo quadro ilustra que nas últimas treze edições, em todas elas, houve publicações de trabalhos (comunicações e pôsteres) sobre o docente universitário somando, no recorte temporal, 58 publicações.

Ressalta-se que esse total de trabalhos envolvendo o docente universitário representa 27% das publicações do período<sup>2</sup>. Comparativamente, outros estudos

<sup>2</sup> Esse dado contraria a afirmação de Morosini (2000) exposta nas páginas iniciais do texto. Porém, o estudo tende a concordar quando a autora destaca que a produção pode ter se dado de forma isolada e descontínua, justificando novamente a relevância desse tipo de estudo.



(CRUVINEL, 2015 e SANTOS, 2016) revelaram respectivamente que a temática formação e profissionalização docentes – no mesmo período – somou 36 publicações e a temática saberes docentes, por sua vez, foi abordada por apenas 11 estudos, no mesmo período, objetos próprios da área de Didática.

Outros dados mais gerais também revelam que a distribuição geográfica (das instituições as quais advém os autores) dos trabalhos sobre o docente universitário é coerente com a desigualdade de oferta de Mestrados e Doutorados no país. Dos 58 estudos sobre o docente universitário, 27 são de instituições da Região Sudeste, 14 da Região Sul, 11 trabalhos da Região Nordeste e 5 trabalhos da Região Centro-Oeste. Houve ainda uma publicação de instituição internacional.

Em relação ao tipo de instituição, 29 trabalhos são oriundos de pesquisas desenvolvidas em instituições públicas, 22 trabalhos de instituições privadas<sup>3</sup>, 6 pesquisas são de autores de instituições públicas e privadas e um trabalho de instituição internacional.

Considerando o gênero dos pesquisadores, 48 publicações são de autoras do gênero feminino e 3 trabalhos, os autores são do gênero masculino. Em 7 trabalhos, havia autores tanto do gênero feminino quanto masculino (coautoria).

Postos esses dados gerais, preocupamo-nos com a análise do conteúdo das 58 publicações que debruçaram-se sobre diferentes aspectos do trabalho do docente do ensino superior.

A priori, construímos algumas hipóteses a partir das leituras, outros estudos e levantamentos bibliográficos anteriormente realizados, as quais são apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 - Possíveis cenários do trabalho docente – Hipóteses

Dimensão	Indícios teóricos e metodológicos
Formação e profissionalização	Bacharelado <i>versus</i> licenciatura, cursos de docência no ensino superior, o professor iniciante, saberes docentes
Contextos políticos do trabalho docente	Políticas educacionais (Expansão, REUNI e outros) e seus impactos no trabalho docente
Condições de trabalho	Aspectos externos e internos à sala de aula universitária e seus reflexos no trabalho do professor

<sup>3</sup> Dos trabalhos originários de instituições privadas, destaca-se a Universidade do Vale do Rio do Sinos (Unisinos) – São Leopoldo RS. Das 22 publicações sobre o tema por autores vinculados a instituições privadas, 11 são oriundos da Unisinos.

Dimensão histórica da constituição dos modelos de Universidade e o trabalho docente	Modificações históricas e diferentes sentidos atribuídos na Universidade e o papel do professor nesse cenário.
Dimensão didática da prática docente	Ensino mediado pela pesquisa, Redes de ensino e pesquisa, Tecnologias da Informação e Comunicação

Organização: A COMPLETAR – IDENTIFICAÇÃO DA AUTORA

No entanto, a análise dos 58 textos permitiu verificar que as hipóteses iniciais foram parcialmente refutadas. Os dados encontram-se em estágio avançado de análise e tentativas de compreensão dos múltiplos aspectos que conformam o trabalho do professor no ensino superior, porém, já é possível inferir que os cenários predominantes nas publicações no GT 4 – no período citado – voltam-se para duas dimensões: por um lado, à formação e profissionalização do docente do ensino superior e, por outro lado, práticas pedagógicas “inovadoras” no ensino superior tanto para o docente que a executa, mas especialmente sua importância para a formação do estudante de graduação, conforme ilustrado no quadro 3.

Quadro 3 - Cenários (predominantes) do trabalho docente nos trabalhos publicados no GT 4

Dimensão	Alguns indícios teóricos e metodológicos
Formação e profissionalização do docente universitário	A formação continuada do docente universitário: experiências, ações; a formação do docente na pós-graduação; o papel de disciplinas específicas (especialmente Didática) na formação; necessidades formativas do docente universitários, construção da identidade e profissionalização docente, a iniciação da docência universitária, didáticas específicas e gerais na formação do formador de professores, as representações sobre a docência universitária e as implicações para a formação desse profissional, dentre outros.
Prática pedagógica do docente universitário	Pesquisa como prática pedagógica do docente universitário, prática docente no processo de revisão do Projeto Pedagógico do curso no qual atua, práticas de avaliação da aprendizagem no ensino superior, o docente e o seu envolvimento na prática como componente curricular dos cursos nos quais atua, dimensões da prática profissional que conferem qualidade a um curso de graduação, análise de disciplinas (especialmente Didática) de cursos de graduação e sua interface na formação do estudante e na formação do formador, as (diversas) representações dos estudantes e suas implicações para a prática no ensino superior, dentre outros

Organização: A COMPLETAR – IDENTIFICAÇÃO DA AUTORA

A leitura dos textos permitiu perceber, de forma mais geral, a mudança na forma de apresentação dos textos entre 2002 – 2015. Houve uma diminuição brusca do número

de textos do tipo ensaio em virtude da publicação de relatos de pesquisa de mestrado e doutorado (objetivo central dos encontros da Anped) e a orientação mais explícita dos textos no que se refere a apresentação do problema, objetivos, metodologia e resultados dos estudos ao longo dos anos.

Considerando os indícios imanentes dos textos e os avanços na forma de apresentação dessas publicações, concordamos com Castanho (2007, p. 72-73) que, ao refletir sobre as pesquisas sobre a docência universitária, afirma

As pesquisas na área levantam dúvidas, indagações, novos questionamentos. Em vez de serem prescritivas como o foram durante tanto tempo, hoje as investigações incitam a cada vez mais buscarmos respostas para os candentes problemas de nossa realidade, tão complexa e “síntese de múltiplas determinações”. Desvendar parte dessas determinações é um dos objetivos das pesquisas da área da pedagogia universitária.

Concordando com a autora (CASTANHO, 2007), o esforço epistemológico na conclusão da análise de dados é compreender quais as determinações evidenciadas nos estudos publicados e os contributos para a reflexão sobre o trabalho docente universitário, especialmente como uma área de pesquisa.

### **Considerações finais: tentativas de avançar em relação ao problema de pesquisa**

O presente texto intentou percorrer a seguinte trajetória: apresentou o contexto da Universidade, especialmente a pública, em uma situação de desmonte e ressignificação das funções do professor e de seu papel social e na formação de pessoas e profissionais, apresentou o problema e os objetivos gerais e alguns objetivos específicos que orientaram essa investigação, realizada na condição de estágio pós-doutoral. Além disso, apresentou o percurso e algumas escolhas metodológicas, o *corpus* documental, resultados na forma de dados gerais e alguns aspectos específicos da análise de dados realizados até o momento.

Conforme afirmamos, há um número significativo de pesquisas publicadas nos Anais da Anped, no GT 4, entre 2002 – 2015, envolvendo o docente universitário em detrimento de alguns temas que podem considerados próprios da área de Didática, como saberes docentes.

Outras destacadas pesquisas divulgadas sobre o docente do ensino superior já apontam algumas assertivas. Uma importante dessas assertivas, exposta por Almeida (2012, p.73) garante que “[...] os modelos preservados nas representações dos docentes

e a ideia de que ensinar é arte que se aprende com a prática não são suficientes para sustentar as necessidades do ensino universitário”.

Outra assertiva, nesse sentido, é a de Puentes e Aquino (2012, p. 111) quando, ao realizar pesquisas sobre o desenvolvimento profissional dos professores de uma instituição de ensino superior do Triângulo Mineiro, destacam que

As propostas formativas, a partir da execução de estratégias de desenvolvimento profissional didático, tem ineficácia quando não levam em consideração as necessidades do professorado. Por esse motivo, são tão pertinentes os estudos de diagnóstico que permitem estabelecer parâmetros sobre as deficiências detectadas com o intuito de determinar os melhores elementos para corrigi-las

Nossa tentativa, portanto, é que os desdobramentos finais da reflexão sobre os textos possam indicar quais as possíveis assertivas ou determinações, nas palavras de Castanho (2007), advindas dos trabalhos realizados e divulgados nos Anais da Anped sobre o docente universitário poderiam colaborar para a área de pesquisa que se revela, muitas vezes denominada Pedagogia Universitária, vislumbrando, sempre sínteses superadoras, tanto na pesquisa em si, mas sobretudo em seus possíveis apontamentos para a formação e a prática do docente universitário.

## Referências

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. Implicações da didática na formação do professor universitário: desafios e perspectivas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 353-374, maio/ago. 2011. Acessado em 15 de dezembro de 2015

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do professor do ensino superior**. Desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012. 183p.

ANPED. Boletim da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, v. 1 nº 1, jan/fev. 1979, p.1. **Anais eletrônicos da ANPED**. Disponível em:<<http://www.anped.org.br/news/memoria-anped-boletins-historicos-1979-1991>> Acesso em 27 de novembro de 2014.

CASTANHO, Maria Eugênia. Pesquisa em Pedagogia Universitária. In: CUNHA, Maria Isabel da (org). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas: Papirus, 2007. p.63-73.

CRUVINEL, Belarmina Vilela. **A formação e profissionalização docentes**: um estudo nos Anais da Anped entre 2002 e 2013. 2015. 115 p. Relatório de pesquisa – Bolsa de Licenciatura/Prograd. Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, 2015.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acessado em 23 de agosto de 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Velhos e Novos Temas. Goiânia: Edição do Autor, 2002. 134p.

MANCEBO, Deise; MAUÉS, Olgaíses e CHAVES, Vera Lúcia J. Crise e reforma do Estado e da Universidade Brasileira: implicações para o trabalho docente. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 37-53, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a04n28>. Acessado em 04 de dezembro de 2015.

MOROSINI, Marília Costa (org). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. 80p. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/197>

PIMENTA, Selma Garrido. et al. A construção da didática no GT Didática – análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**. v.18, n. 52, jan.-mar. 2013

PUNTES, Roberto V. e AQUINO, Orlando Fernandez. Diagnóstico de necessidades didáticas dos professores: o caso do ensino universitário. In: MELO, Geovana Melo e NAVES, Marisa Lomônaco de Paula (orgs). **Didática e docência universitária**. Uberlândia: EDUFU, 2012. p. 109-140.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SANTIAGO, Homero Silveira e SILVEIRA, Paulo Henrique Fernandes. Percursos de Marilena Chauí: filosofia, política e educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 259-277, jan./mar. 2016. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022016000100259&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022016000100259&script=sci_abstract&tlng=pt). Acessado em 02 de maio de 2016

SANTOS, Nayenne Helsan. **Saberes docentes nas pesquisas em Didática: um estudo nos Anais da ANPEd entre 2002 e 2013**. 2016. 49 p. Relatório de pesquisa – Bolsa de Licenciatura/Prograd. Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, 2016.

SOARES, Magda B. e MACIEL, Francisca. **Alfabetização**. Brasília : MEC/Inep/Comped, 2000. 173 p.